

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

CAPÍTULO 15

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 15/05/2021

Moyana Mariano Robles Lessa

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro – UENF
Itaperuna – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3317817615347615>

Alinne Arquette Leite Novais

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro – UENF
Muriaé – MG
<http://lattes.cnpq.br/6915929812511236>

Carlos José de Castro Costa

Universidade Iguazu – Campus V – UNIG
Itaperuna – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4067867098415566>

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral

Universidade Iguazu – Campus V – UNIG
Itaperuna – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3000681744460902>

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro – UENF
Campos dos Goytacazes - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5410403216989073>

RESUMO: A obra em tela, de Graciliano Ramos, expõe as dificuldades de uma família de retirantes nordestino. As adversidades enfrentadas pelos protagonistas no romance brasileiro vão além das dificuldades sociais, apresentando

também uma dificuldade de comunicação oral. A linguagem verbal dos personagens principais é escassa, contribuindo com um sentimento de inferiorização pessoal e de submissão, tendo como consequência o agravamento da exclusão social. O autor apresenta uma narrativa analítica, porém poética, apresentando a exclusão social e suas diversas formas de degradação humana. Possui uma temática denunciativa e reflexiva, proporcionando aos leitores análise e consideração moral e social. O problema apresentado por este capítulo é: “De que forma a escassez da linguagem verbal se inter-relaciona com o agravamento da exclusão social?”. O objetivo deste trabalho é analisar a ausência do diálogo no núcleo familiar dos protagonistas e sua relação com a condição de submissão retratada na obra, construindo um paralelo com a exclusão social que ocorre na sociedade contemporânea. Vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica na obra de Graciliano Ramos, bem como de artigos científicos que abordam a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Escassez da linguagem verbal. Exclusão social. Submissão. Simbologia textual. Sociedade contemporânea.

THE DISCOURSE PRESENT IN THE LITERARY WORK OF GRACILIANO RAMOS IN “VIDAS SECAS”: THE INTERRELATIONSHIP BETWEEN THE SCARCITY OF VERBAL LANGUAGE AND THE SOCIAL EXCLUSION

ABSTRACT: The work on canvas, by Graciliano Ramos, exposes the difficulties of a family of northeastern retirees. The adversities faced by

the protagonists in the Brazilian novel go beyond social difficulties, also presenting a difficulty of oral communication. The verbal language of the main characters is scarce, contributing to a feeling of personal inferiority and submission, resulting in the worsening of social exclusion. The author presents an analytical but poetic narrative, presenting social exclusion and its various forms of human degradation. It has a denunciative and reflexive theme, providing readers with analysis and moral and social consideration. The problem presented by this chapter is: “How does the scarcity of verbal language interrelate with the worsening of social exclusion?”. The objective of this work is to analyze the absence of dialogue in the family nucleus of the protagonists and their relationship with the condition of submission portrayed in the work, building a parallel with the social exclusion that occurs in contemporary society. It is used by qualitative methodology, through bibliographic research in the work of Graciliano Ramos, as well as scientific articles that address the theme.

KEYWORDS: Scarcity of verbal language. Social exclusion. Submission. Textual symbology. Contemporary society.

1 | INTRODUÇÃO

“Vidas secas” é um romance brasileiro, de autoria de Graciliano Ramos e foi escrito no século no XX. Entretanto, sua narrativa continua atual e os problemas apresentados na obra ainda permanecem na sociedade contemporânea. O texto literário apresenta uma linguagem metafórica, porém, realista. O autor narra as adversidades enfrentadas por uma família de retirantes do sertão nordestino.

Ao se deparar com o título da obra, é comum associar que o texto abordará as dificuldades proveniente da seca, entretanto, ao analisar o romance, percebe-se que Graciliano Ramos retrata a aridez de uma forma bem ampla, visto que destaca as dificuldades de comunicação verbal dos protagonistas, interligando-as às dificuldades sociais que os acompanham em toda narrativa da produção literária.

“Vidas secas” possui uma narrativa crítica e reflexiva, apontando as injustiças e as dores vividas pelos protagonistas, com um enfoque maior no patriarca da família de retirantes – Fabiano. No romance, Fabiano e família vivenciam cotidianamente sentimentos de inferiorização, submissão e medo, sentimentos esses que não se distanciam do que acontece com muitas famílias brasileiras na contemporaneidade, que vivenciam a exclusão socioeconômica.

Constata-se, portanto, que obra e realidade se confundem, apontando então, o descaso e a injustiça social existente na sociedade brasileira, como por exemplo a miséria, a fome, a falta de educação e de dignidade que vivem centenas de “Fabianos” em solo brasileiro.

A escassez da linguagem verbal presente na obra, faz-se presente também nas muitas vozes não expressadas no meio social, tornando evidente que as dificuldades comunicativas contribuem para o agravamento das dificuldades sociais. Deste modo, a escassez da linguagem verbal, do diálogo, se inter-relaciona com a exclusão social, que

marginaliza muitas famílias carentes.

Este capítulo aborda os seguintes temas: A ausência do diálogo na narrativa em “Vidas secas”; A condição de submissão retratada na obra e presente na realidade e; A simbologia em “Vidas secas” e sua aplicabilidade na sociedade contemporânea brasileira. Espera-se por meio deste capítulo despertar uma reflexão acerca das dificuldades sociais presentes na contemporaneidade, com o objetivo de unir poder público e sociedade em favor dos que se encontram em estado de vulnerabilidade e de exclusão social, promovendo enfim, a efetivação de uma vida equânime, com qualidade e digna, dando voz aos que não tiveram a oportunidade de tê-la.

2 | A AUSÊNCIA DO DIÁLOGO NA NARRATIVA EM “VIDAS SECAS”

Graciliano Ramos publicou em 1938 o romance brasileiro “Vidas secas”. A obra literária descreve as dificuldades vivenciadas por uma família de retirantes do sertão nordestino, que busca diariamente um sopro de vida e de recomeço caminhando pela estrada seca e morta. Os protagonistas – Fabiano e sua família – narram uma história repleta de dificuldades e de incertezas, o futuro não lhes pertence, não há projetos ou expectativas de uma vida melhor. Sobreviver é o que lhes resta e a emigração é a única opção para adiar a morte.

A narrativa de Graciliano Ramos em “Vidas secas” inicia-se com o êxodo de Fabiano e família. O título inicial da obra é “Mudança” e, nele o autor descreve as dificuldades enfrentadas pelos protagonistas e suas andanças pelas estradas do sertão. “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas” (RAMOS, 2019, p. 7). Eram fugitivos da morte causada pela seca, pela fome e pela falta de oportunidades.

Fabiano segue pelas estradas do sertão, esperando por uma sorte que nunca chega, ele tem a companhia de sinhá Vitória que é sua esposa; seus dois filhos, a quem eles chamam de menino mais novo e menino mais velho; e de seus bichinhos de estimação: um papagaio – que morreu logo no início do romance, pois serviu de alimento à família faminta de retirantes – “Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida” (RAMOS, 2019, p. 9); e a cachorra Baleia.

Entre tantas adversidades, “Vidas secas” revela a dificuldade de comunicação verbal dos protagonistas. A obra não retrata apenas as dificuldades sociais de um povo que vive fugindo da seca e da morte, ela aponta que essas dificuldades sociais se agravam com a ausência do diálogo presente no contexto familiar de Fabiano. Os personagens principais apresentam como característica a escassez do discurso na comunicação:

“Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas” (RAMOS, 2019, p. 10). Graciliano Ramos revela a todo instante que a linguagem verbal não é usual entre Fabiano e sua família, que tinham como destino caminhar calados esperando por um milagre. “E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande” (RAMOS, 2019, p. 9).

A obra em tela apresenta uma análise demonstrativa das dificuldades vivenciadas pelos sertanejos que se veem obrigados a deixarem seu lar em busca da sobrevivência. É a materialização do descaso do poder público, do abandono estatal, que não consegue garantir o mínimo à população do sertão, que sobrevive sem infraestrutura e sem dignidade, convivendo com a miséria e a degradação social. (FERREIRA, 2016).

Ao analisar “Vidas secas”, percebe-se que a seca no sertão nordestino influencia o ser humano em sua característica singular: que é a comunicação verbal. O discurso entre os personagens que representam as famílias sertanejas de retirantes é limitado, muitas vezes eles comunicam-se por meio de sons distorcidos e incompreensíveis a terceiros, possuem uma linguagem própria, comunicando-se na maioria das vezes por gestos, troca de olhares e sons próprios do convívio familiar. O romance é narrado por meio dos pensamentos dos protagonistas, a dificuldade de comunicação oral é notória, caracterizando Fabiano e sua família.

Ao ler “Vidas secas”, percebe-se a inter-relação entre o agravamento das dificuldades sociais e da dificuldade de comunicação verbal, pois Fabiano e família menosprezam-se pela falta de estudo e educação. Eles não conseguem expressar seus sentimentos, não conseguem manifestar em palavras seus pensamentos e suas crenças. Vivem calados. Um silêncio que os aprisionam e os afastam de uma vida digna, condicionando-os a viver de migalhas. “Em Vidas secas, Graciliano Ramos leva ao máximo a sua costumeira contenção verbal, [...], para exprimir o sufocamento humano do vaqueiro confinado aos níveis mínimos de sobrevivência” (CANDIDO, 1989, p. 161).

Fabiano se julgava incapaz de falar, de dialogar com aqueles que considerava superior a si. “Fabiano é bruto e duro como a terra seca do sertão e sua linguagem acompanha isso, ele está sempre dividido entre a revolta e a passividade, sendo que predomina a segunda devido à linguagem escassa que possui” (FERREIRA, 2016). Fabiano enxergava no silêncio sua melhor alternativa. Para ele, as palavras eram uma ameaça e se as usasse, certamente estaria correndo perigo. “Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas” (RAMOS, 2019, p. 18). Para Fabiano, o silêncio o livrava dos problemas e perigos da vida. “Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo” (RAMOS, 2019, p. 21).

O destino dos filhos de Fabiano seguia pelo mesmo caminho que o do pai. Na obra, Graciliano Ramos deixa claro que os filhos de Fabiano não possuem nome, seus pais os chamam de “menino mais velho” e “menino mais novo”. O filho mais velho de Fabiano

sentia-se infeliz por não conseguir dialogar com os pais, ele era curioso, queria questionar, queria entender o significado das palavras, e sofria por não conseguir fazê-lo. “O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, [...] Tinha um vocabulário quase tão minguido como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e gestos” (RAMOS, 2019, p. 55). E, apesar do vocábulo escasso, o menino mais velho dialogava como podia. “Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga” (RAMOS, 2019, p. 57).

Está claro que a injustiça social presente na vida dos protagonistas é acentuada devido à escassez do diálogo. “Neste sentido, é importante lembrar que o romance dá luz às relações entre a fala e o poder, [...], enfatiza que a capacidade de dominar está ligada à capacidade de dominar as palavras e à capacidade de se fazer entender [...]” (HIRATA; CICERO, 2009). Sendo assim, evidencia-se na obra uma linguagem seca, breve e pouco afetiva.

“Vidas secas” retrata mais do que a seca provocada pela falta de água, pois seus personagens são secos também no diálogo e no desejo de expressar verbalmente seus anseios. “[...] um estilo seco que diz muito com poucas palavras; as falas das personagens são reduzidas” (FERREIRA, 2016). A comunicação é em sua maioria “[...] sem conexão, ou seja, sofrem também com a carência na articulação verbal, consequências das adversidades naturais e sociais” (FERREIRA, 2016). O romance de Graciliano Ramos aponta que a ausência do diálogo em nada colabora na construção de uma sociedade mais justa e equânime, muito pelo contrário, apresenta que a falta de comunicação verbal é um forte obstáculo para a efetivação de uma vida digna.

3 | A CONDIÇÃO DE SUBMISSÃO RETRATADA NA OBRA E PRESENTE NA REALIDADE

O romance brasileiro de Graciliano Ramos apresenta em sua narrativa a condição de submissão em que vivem os protagonistas. É o retrato de uma família carente emocionalmente e economicamente que luta diariamente pela sobrevivência. Fabiano, como patriarca da família, não demonstra grandes sonhos ou expectativas de uma vida melhor, ele se contenta com o mínimo, sobreviver é o suficiente. “Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores” (RAMOS, 2019, p. 12). Dia após dia, Fabiano e sua família fugiam da morte. E diante do anseio pela sobrevivência, contentavam-se com migalhas, viviam em um estado de aflição e angústia, pois não sabiam o que esperar do futuro. “Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. [...] Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo. E Fabiano queria viver” (RAMOS, 2019, p. 12).

Graciliano Ramos, apresenta em “Vidas secas” através dos personagens principais,

a história de muitas famílias brasileiras que sobrevivem sob um estado de subjugação, em total exclusão social, vivendo à margem da sociedade, esquecendo-se, inclusive, de que são seres humanos. “Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. [...] Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos [...]” (RAMOS, 2019, p. 16).

Em um trecho muito expressivo da obra em tela, Fabiano em um raro momento de contentamento, expressa-se: “Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta” (RAMOS, 2019, p. 16). Assim que acaba de pronunciar a frase, Fabiano recrimina-se por tê-la dito, afinal, refletindo bem, “[...] ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. [...] vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra” (RAMOS, 2019, p. 16). Com receio de que alguém pudesse ter escutado a frase pronunciada impensadamente, Fabiano resmunga: “Você é um bicho, Fabiano. [...] Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades. [...] Um bicho, Fabiano” (RAMOS, 2019, p. 17).

“Vidas secas” evidencia a inter-relação existente entre a escassez da linguagem verbal e a exclusão social. A dificuldade do uso da linguagem verbal é um fato recorrente no cotidiano dos protagonistas, tanto no núcleo familiar, quanto com os outros personagens do romance. O sentimento de depreciação é algo comum na vida de Fabiano, tal sensação está interligada à opressão sofrida pelos protagonistas e, à ausência do discurso da família de retirantes. “Justamente porque não domina a linguagem, logo se torna análogo ao bicho, o retirante é inscrito em um processo cíclico de dominação” (PEREIRA, 2020, p. 91).

O destino de Fabiano e família é o destino de inúmeras famílias brasileiras que lutam diariamente pela sobrevivência e por um mínimo de dignidade ao viver. “Vidas secas” narra os problemas socioeconômicos característicos das terras áridas do sertão, tais dificuldades ultrapassam as linhas do romance, materializando-se na vida de muitos brasileiros. “Forçado a partir de uma terra sem recursos, aí inclusa a educação, torna-se sujeito a ser explorado no trabalho informal onde quer que se encontre” (PEREIRA, 2020, p. 91 e 92). As adversidades enfrentadas pelos protagonistas da obra de Graciliano Ramos, são as mesmas que a população carente no Brasil precisa conviver cotidianamente.

A narrativa textual presente na obra em tela expõe o descontentamento do autor em relação às diferenças socioeconômicas no Brasil. A linguagem presente em “Vidas secas” denuncia as condições de miséria e desamparo social presentes na sociedade contemporânea, promovendo um debate e relacionando as dificuldades de comunicação verbal com o agravamento da exclusão social. “Como crítica social, a obra trabalha as raízes da opressão no Brasil, [...] para isso cria personagens opressoras e oprimidas. Através das personagens mostra as dificuldades, tanto sociais como discursivas” (FERREIRA, 2016).

O romance “Vidas secas” apresenta uma linguagem metafórica e questionadora que, de forma denunciativa expõe a condição de submissão e sua ligação com a ausência do discurso. “[...], a opressão do patrão e do Governo são elementos que atingem Fabiano

e sua família que são desamparados no campo social e até mesmo no campo discursivo, pela deficiência de comunicação entre as personagens integrantes da família” (FERREIRA, 2016).

A ausência do discurso e a exclusão social são características marcantes na escrita de Graciliano Ramos em “Vidas secas”. A história é narrada pelos personagens principais através de seus pensamentos. No mundo das ideias, Fabiano e família relatam seus medos, incertezas e até mesmo possíveis sonhos e planejamentos futuros. No entanto, os protagonistas não conseguem materializar seu raciocínio em palavras. São submissos devido as circunstâncias sociais a que estão expostos. “No romance nota-se que a linguagem verbal não é parte predominante do cotidiano das personagens, como consequência é utilizada como arma de opressão pelas outras personagens da trama sobre a família de Fabiano” (FERREIRA, 2016). Tal constatação reafirma a condição de opressão e exclusão que vivem os personagens principais.

Destarte, fica comprovado que a dominação presente na obra em tela, pouco se relaciona com a seca do sertão, estando mais intrinsecamente ligada aos problemas sociais e a ausência do diálogo. “Marcada por relações de dominação e poder, o enredo de Vidas Secas remete às condições de miséria que adquirem a forma de economia de palavras e de subordinação” (HIRATA; CICERO, 2009). E, deste modo, estabelecem elementos que “[...] determinam e condicionam as possibilidades e impossibilidades que conformam a existência humana” (HIRATA; CICERO, 2009).

O romance brasileiro de Graciliano Ramos, comprova que os problemas sociais são acentuados quando ausentes a comunicação através da linguagem verbal, o que acaba por afastar a garantia de uma vida digna ao mesmo tempo em que efetiva a exclusão social. “Graciliano trabalha a pobreza da fala das personagens também como crítica a opressão sofrida pelos sertanejos, é tão grande que lhes tira até mesmo o direito de falar” (FERREIRA, 2016).

4 | A SIMBOLOGIA EM “VIDAS SECAS” E SUA APLICABILIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Hermenegildo Bastos escreveu no posfácio do “Vidas secas”: “A linguagem é, como se tem observado, um problema em *Vidas secas*, a linguagem como a consciência imediata do homem” (2019, p.129). O professor, poeta e crítico literário ainda complementa: “Os personagens de *Vidas secas*, em sua existência quase “natural”, ganham a sua sobrevivência na luta direta com os elementos naturais, num estágio dir-se-ia primitivo das forças produtivas” (2019, p. 129). Concluindo que: “[...] os personagens de *Vidas secas* parecem ser símbolos do ser social em seu processo de evolução histórica” (2019, p. 129).

O contexto literário da obra em tela, apesar de escrito há oito décadas, faz-se presente na contemporaneidade, expondo as dificuldades sociais e econômicas de parcela

significativa da sociedade brasileira. Apesar de toda evolução tecnológica e, de tantos movimentos em prol da inclusão social e do respeito aos direitos humanos, ainda hoje, muitos são os “Fabianos” que não possuem expressividade verbal, voz ativa diante das injustiças socioeconômicas.

Graciliano Ramos, registra em “Vidas secas” sua insatisfação diante das privações impostas à população carente e vulnerável, pelo descaso do poder público. A percepção do autor está presente em todo discurso literário da obra em tela, ele lança um olhar atento às necessidades, aos sofrimentos e aos dilemas vividos pelos protagonistas, transitando entre a literatura e a realidade. “No caso de Graciliano Ramos, temos um autor comprometido com uma literatura social (que vai além de seus romances) e com uma visão política particular” (COELHO, 2008).

Destarte, o patriarca da família de retirantes em “Vidas secas” corporifica-se na sociedade contemporânea quando situações de injustiça ou exclusão prevalecem diante do exercício da dignidade humana. “[...] não há regionalismo no romance pelo fato dos problemas, contradições e dramas vividos não serem características exclusivas do nordeste brasileiro, ou seja: o sertão é o mundo” (HIRATA; CICERO, 2009). Os autores ainda complementam: “O sertão é o mundo no sentido em que a opressão nele encontrada tem caráter universal, não tendo como causas somente aspectos geográficos como a seca, os mandacarus, etc” (HIRATA; CICERO, 2009). Com essa afirmação, torna-se importante destacar que muitos são os “Fabianos” excluídos e humilhados em uma sociedade tão desigual como a brasileira.

A vulnerabilidade social entre a população carente é uma realidade que necessita do apoio e de um olhar mais atento de toda sociedade e do poder público. Tem-se por vulnerabilidade a seguinte definição: “[...] é uma característica imanente do ser humano frágil e indefeso diante de uma situação em que dependeria de ajuda, seja de seu companheiro, ou de ações promovidas pelo poder público na garantia de um bem comum” (ROBLESSA; ARQUETTE; CABRAL, 2020, p.80). Dito isso, é imprescindível que ações estatais e sociais sejam tomadas para que a equidade passe a vigorar na sociedade brasileira. Ficção e realidade se confundem no contexto social brasileiro e, a desigualdade socioeconômica é responsabilidade de cada cidadão que deve cobrar do Estado a efetivação dos direitos humanos.

Direitos essenciais devem ser respeitados e promovidos, como por exemplo o direito à moradia, à alimentação, à educação, à saúde, entre tantos outros que ainda não estão efetivados na sociedade brasileira. A injustiça é uma realidade que ultrapassa a literatura e vem se perpetuando na sociedade contemporânea. Fabiano sente na pele a injustiça social, apesar de pouco estudo e de sua ignorância, ele reconhece a má fé do patrão e a arrogância do soldado amarelo. “Porém, o que lhe falta é um tipo específico de saber, que diga respeito aos fundamentos daquelas relações sociais injustas” (COELHO, 2008).

Por diversas vezes, Fabiano tem vontade de falar tudo o que pensa, o que sente,

mas prefere calar-se e voltar à sua condição de submissão, materializando a inter-relação entre a escassez da linguagem verbal e a exclusão social. “[...] falta-lhe a ele, Fabiano, o que era característico do seu Tomás da bolandeira: um vocabulário mais rico – que por sua vez, significa ter uma posição social privilegiada” (COELHO, 2008).

A ausência do diálogo em “Vidas secas”, o silêncio dos protagonistas ecoa como um “grito dramático da injustiça social” (HIRATA; CICERO, 2009). E, do mesmo modo, muitas são as famílias brasileiras que ainda carecem dos direitos básicos, a injustiça e a exclusão social vivida no romance estão presentes e atuantes na contemporaneidade. Tal situação favorece a condição de vulnerabilidade social. “O Brasil é um país onde as desigualdades sociais e a corrupção crescem gradativamente, aumentando a exclusão e as injustiças sociais das populações mais carentes” (FERREIRA, 2016).

O que caracteriza um estado de carência absoluta é o descaso total do poder público e o desinteresse social em atuar em prol dos desfavorecidos e vulnerados. Tal descaso acaba favorecendo a exploração e a desigualdade, condições presentes tanto simbolicamente no texto de “Vidas secas”, quanto personificados na sociedade brasileira. “Na situação social dos muitos ‘Fabianos’, dominação política, exploração econômica e limitações ao acesso à cultura não estão dissociadas” (HIRATA; CICERO, 2009).

Inúmeras são as dificuldades cotidianas de uma população carente e vulnerável tanto no âmbito social, como no político. Boaventura de Souza Santos comprova tal afirmação quando declara: “A esmagadora maioria da população do Jacarezinho ocupava-se cada dia com a tarefa dura de sobreviver no dia seguinte” (SANTOS, 2014, p. 291). E o autor ainda complementa: “Para além das dificuldades econômicas, ocorriam frequentemente situações – doenças, crimes, desemprego, inundações, feitiços – que punham em causa a já frágil estabilidade da sobrevivência” (SANTOS, 2014, p. 293). A exclusão social é um problema que vem crescendo na sociedade global e, mesmo não sendo uma condição recente segue sem uma solução efetiva.

Desta forma, constata-se que pobreza, miséria, descaso, são condições humanas que fazem parte de uma realidade que vai além da literatura. “A sociedade brasileira continua a tomar uma posição individualista sobre o próximo e o sofrimento dos outros, levando à banalização da vida humana” (ROBLES-LESSA; ARQUETTE; CABRAL, 2020, p.80).

Seja na simbologia literária, ou na existência real da sociedade contemporânea, a exclusão social é um problema que vem perpassando os séculos e, apesar de não ser novidade segue sem uma solução efetiva. Para a concretização do respeito à dignidade da pessoa humana, torna-se imprescindível a união de interesses que unam sociedade e poder público. As reflexões literárias oferecem um momento de ponderação, contribuindo na construção pessoal e social, agindo como fonte de inspiração e motivação na formação de uma sociedade mais justa e equilibrada.

5 | CONCLUSÃO

Graciliano Ramos, inicia sua narrativa em “Vidas secas” com uma mudança e, termina com uma fuga. Fabiano e família não possuem nada que seja realmente deles. E essa ausência de pertencimento apresenta-se também na falta de esperança de um futuro diferente. O destino da família de retirantes nordestino é cíclico, e os recomeços são forçados.

Sentem angústia quando observam a paisagem, pois sabem que seu destino é incerto. Do mesmo modo, também ficam desconfortáveis quando são obrigados a conviver com outras pessoas. É um medo derivado da ausência de possibilidades e da dificuldade em expressar o que pensam.

Na análise textual, pode-se observar a relação entre a ausência da fala e a opressão vivenciada, explicitando que há uma relação entre a dificuldade de comunicação e as dificuldades sociais. O autor deixa claro que os protagonistas de “Vidas secas” sentem mais intensamente a exclusão social, pois não conseguem expressar verbalmente seus sentimentos e desejos. A falta de oportunidade está além da seca provocada pela falta de água, há uma ausência de expectativas que são acentuadas pela falta do diálogo.

No decorrer do capítulo, percebe-se que a exclusão social na qual estão inseridos os protagonistas, interliga-se com a escassez da linguagem verbal que eles apresentam, levando-os a uma condição de submissão e vulnerabilidade social. O abandono do poder público e da sociedade que os cercam na narrativa literária, lançam Fabiano e família a uma vida de desamparo. Sobrevivendo à margem de uma sociedade que não os enxergam, em um cotidiano seco de afeto, de compreensão, de respeito e de dignidade.

“Vidas secas” conta a história de uma família de sobreviventes que, cotidianamente e incansavelmente luta para não morrer. O intuito deste capítulo é conscientizar a sociedade de um modo geral para os problemas de uma parcela significativa que sobrevive na carência e na exclusão socioeconômica. Para desta forma, efetivar a promoção de uma vida com qualidade, justa e equilibrada, priorizando a dignidade da pessoa humana e os direitos humanos, dando voz ativa aos excluídos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

COELHO, Victor de Oliveira Pinto. **Vidas secas e o sol da esperança: uma análise da obra de Graciliano Ramos**. *Literatura e Autoritarismo: dominação e exclusão social*. Jan/Jun 2008, n. 11. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num11/art_06.php>. Acesso em 05 de abril de 2021.

FERREIRA, Maria Suely. **A realidade social e a linguagem no romance Vidas Secas**. Sabedoria Política. 2016. Disponível em: <<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-realidade-social-e-a-linguagem-no-romance-vidas-secas/>>. Acesso em 04 de abril de 2021.

HIRATA, Francini; CICERO, Pedro Henrique. **Vidas Secas e os muitos “Fabianos”**: uma breve **problematização das Teorias dos Novos Movimentos Sociais a partir de uma perspectiva de classe**. 2009. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/vidas-secas-e-muitos-fabianos-uma-breve-problematizaca.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2021.

PEREIRA, Henrique Carvalho. **Ficção e Socialização: uma metáfora em Vidas Secas, de Graciliano Ramos**. Em Tese, v. 26, n. 1, p. 84-101, Belo Horizonte, Jan/Abr 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/16039/1125613751>>. Acesso em 04 de abril de 2021.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ROBLES-LESSA, Moyana Mariano; ARQUETTE L. N., Alinne; CABRAL; Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat. **COVID-19: El agravamiento de la mistanasia a la luz de la Bioética**. Anuario de Bioética y Derechos Humanos, p.77-92, Argentina: IIDH - América, 2020. Disponível em: <http://iidhamerica.org/archivos/enlaces/16039938717206_Anuario%20de%20Bioética%202020%20FINAL.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O direito dos oprimidos: sociologia crítica do direito**. São Paulo: Cortez, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021